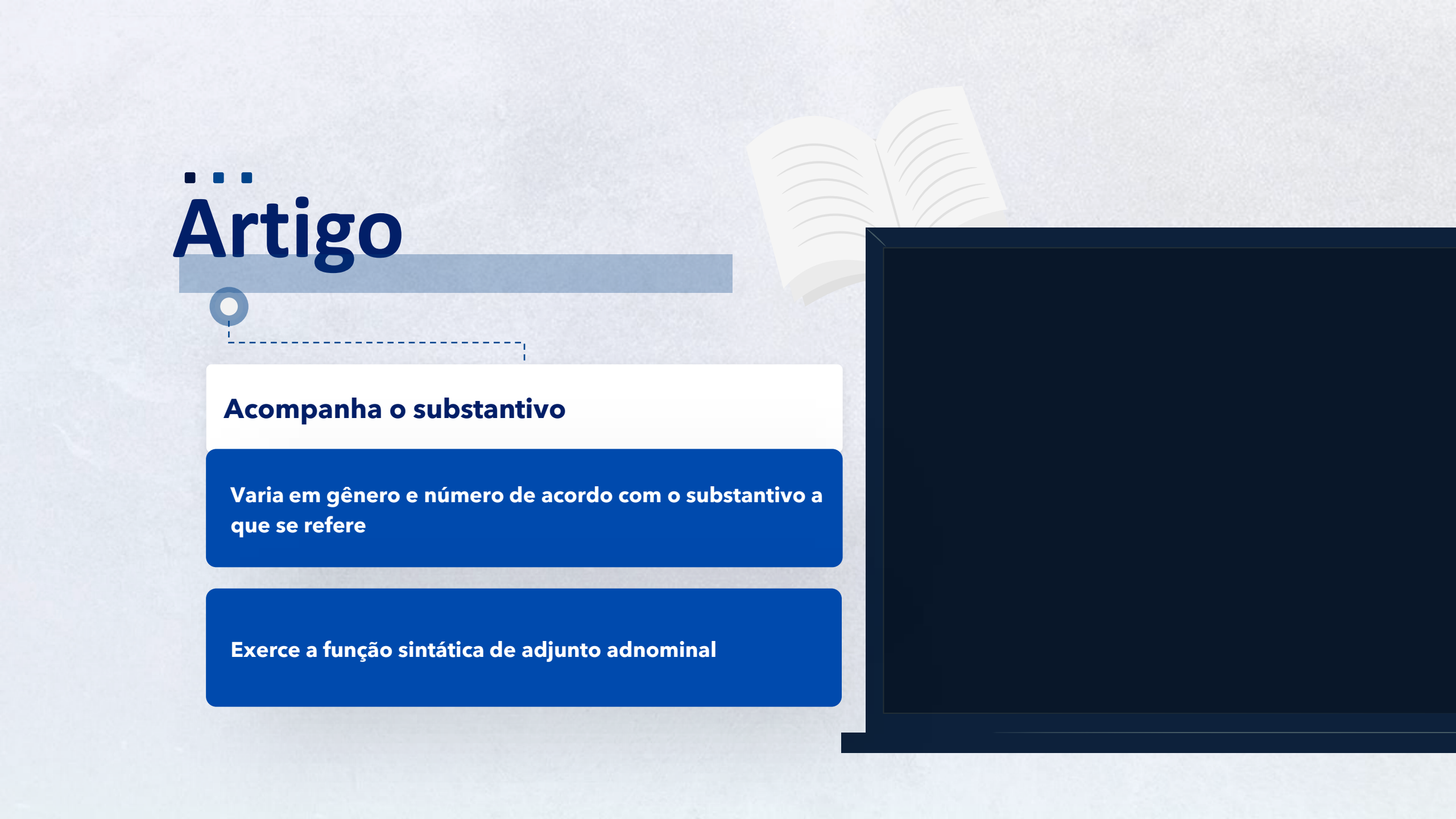


Classes Gramaticais

Português

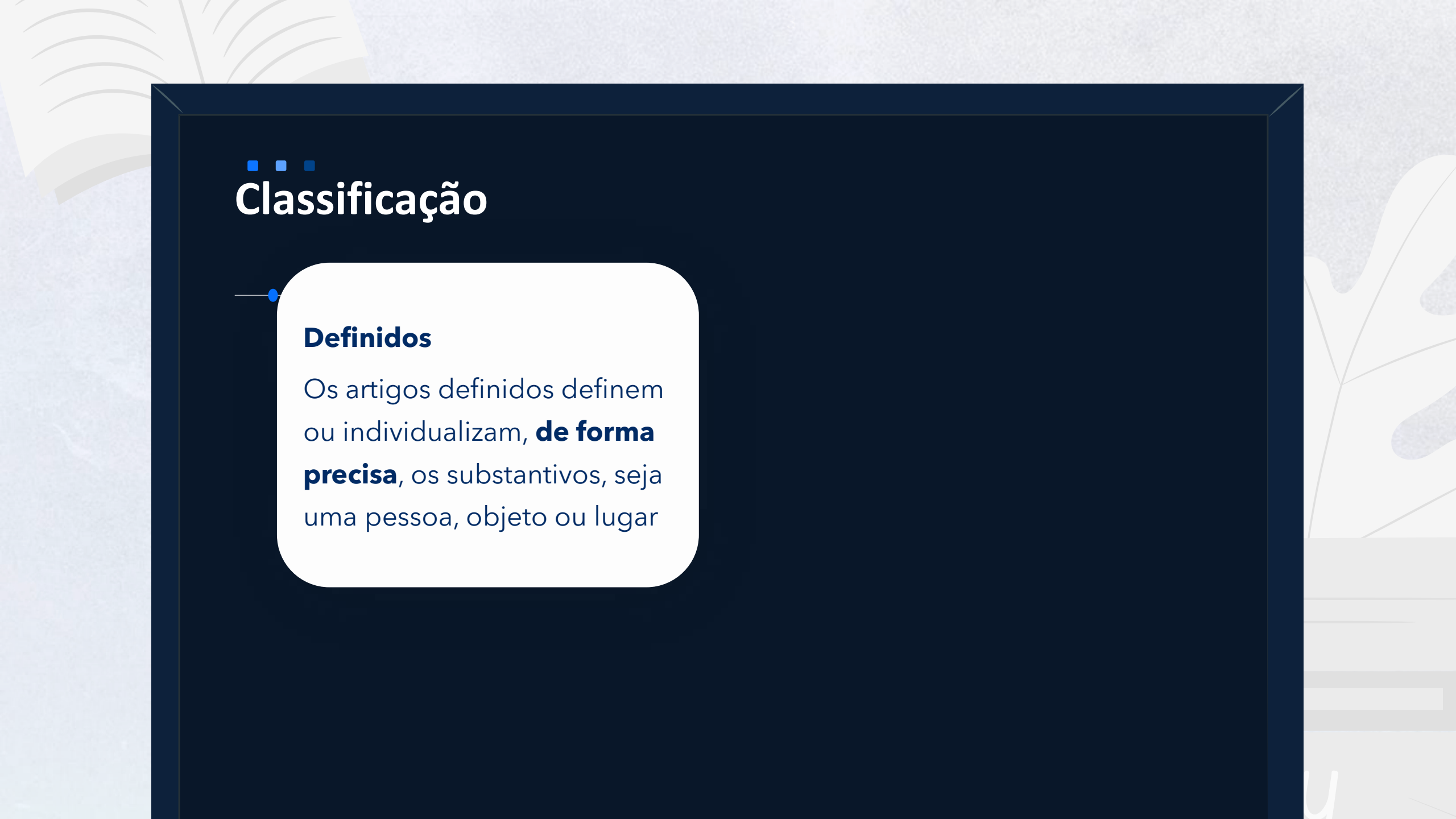
... **Artigo**



Acompanha o substantivo

Varia em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere

Exerce a função sintática de adjunto adnominal

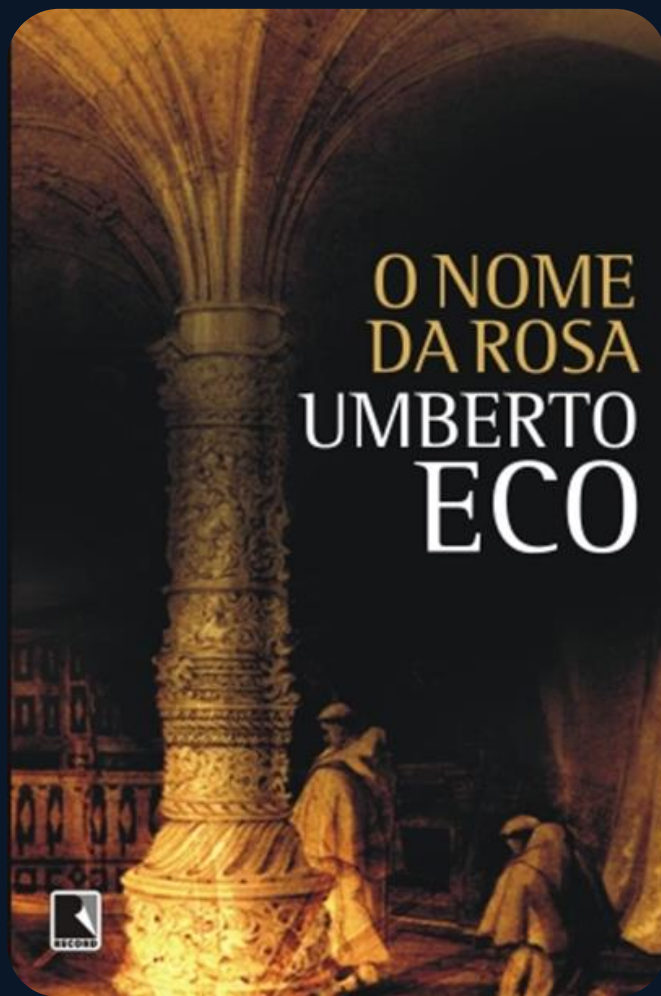


■ ■ ■ Classificação

Definidos

Os artigos definidos definem ou individualizam, **de forma precisa**, os substantivos, seja uma pessoa, objeto ou lugar

Definidos



Vésperas

*da abadia, Guilherme tira algumas conclusões
elmo, fala-se com o irmão vidreiro sobre vidros
fantasmas para quem quer ler demais.*

caram para as vésperas e os monges se preparavam
Malaquias nos fez compreender que nós também
ria com seu ajudante, Berengário, para reordenar
pressou) para preparar a biblioteca para a noite.
e fecharia as portas depois.

defendam o acesso ao scriptorium pela cozinha
à biblioteca pelo scriptorium. Mais forte que
a proibição do Abade. E os monges devem uti-
ter o refeitório até as completas. Nessa altura, pa-
os ou animais, para os quais a proibição não vale.
fício, eu mesmo fecho os portais de baixo, que
cozinha quer para o refeitório, e a partir dessa ho-
o."

to os monges se dirigiam ao coro o meu mestre
os perdoaria se não assistissemos ao ofício divino
nos perdoar nos dias seguintes!) e me propôs ca-
ele pela esplanada, para que nos familiarizásse-

as, atravessamos o cemitério: havia lápides mais
faziam os sinais dos tempos, recontando vidas de
alhos passados. As tumbas estavam sem os nomes,
e pedra.

Levantara-se um vento frio e o céu se tor-
rando. Col que caía atrás dos hortos e já estava
quando o coro da igreja e

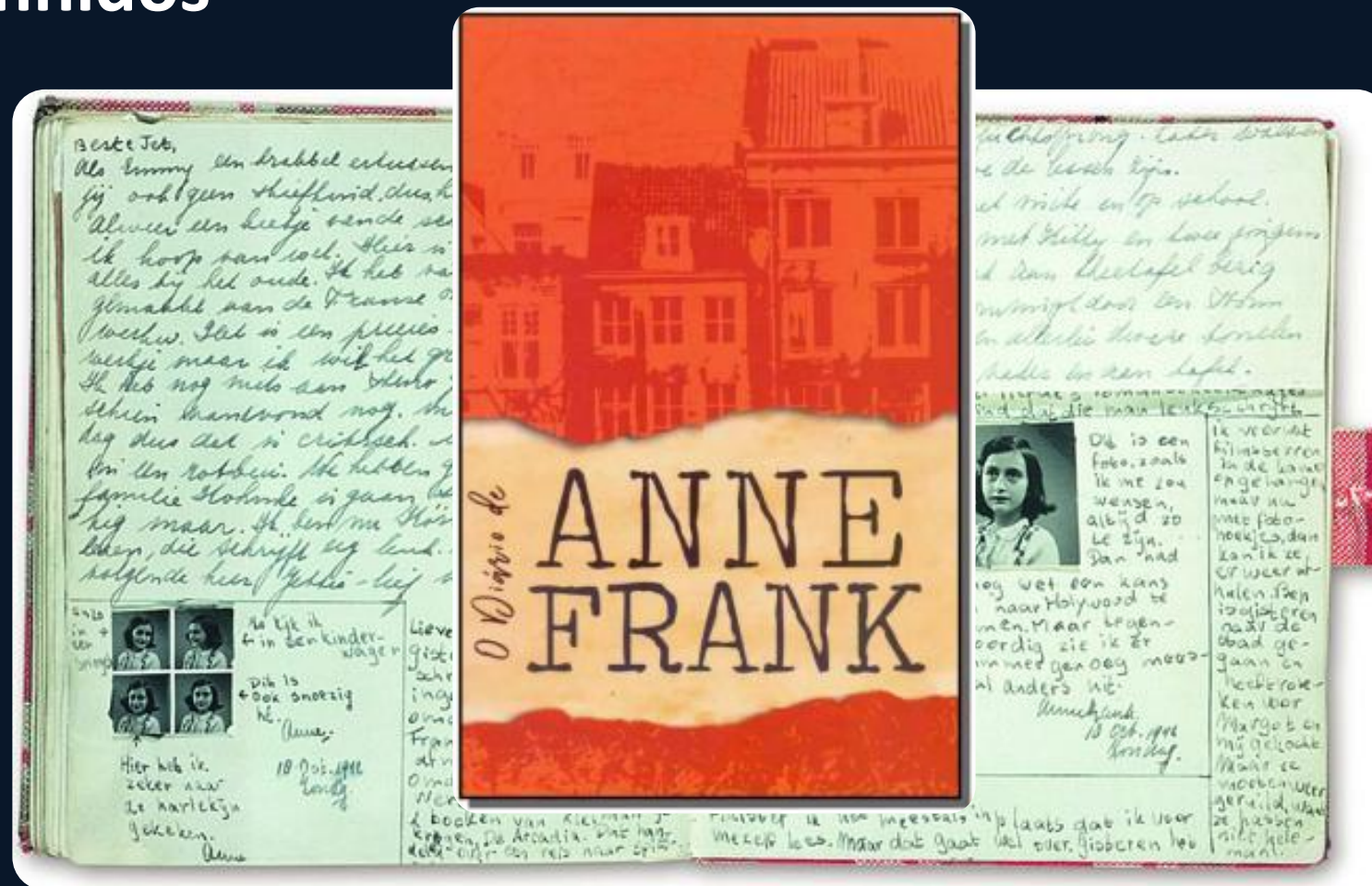
atingindo a parte posterior da esplanada. Lá, quase ao pé da muralha, on-
de essa soldava-se ao torreão oriental do Edifício, havia pocilgas e os por-
queiros estavam cobrindo o alguidar com o sangue dos porcos. Notamos
que atrás da pocilga a muralha era mais baixa, tanto que era possível de-
bruchar-se nela. Além das escarpas dos muros, o terreno que degradava ver-
iginosamente para baixo estava coberto de um barro que a neve não con-
seguia esconder de todo. Dei-me conta de que se tratava do depósito de
estrume, que era jogado daquele lugar e descia até a curva de onde se ra-
mificava o caminho no qual se aventurara o fujão Brunello. Digo estrume
porque se tratava de um grande monte de matéria malcheirosa, cujo odor
chegava ao parapeito no qual me debruçara; evidentemente os campone-
ses vinham retirá-lo por baixo para usá-lo nos campos. Mas, aos dejetos dos
animais e dos homens, misturavam-se outros refugos sólidos, todo o re-
fluir de matérias mortas que a abadia expelia do próprio corpo, para man-
ter-se limpa e pura em sua relação com o topo do monte e com o céu.

Nos estábulos ao lado os cavaleiros estavam reconduzindo os animais
ao cocho. Percorremos o caminho ao longo do qual se estendiam, do lado
do muro, os vários estábulos, e à esquerda, por trás do coro, o dormitório
dos monges, e depois as latrinas. Lá, onde o muro oriental se inclinava pa-
ra o meridão, no ângulo da muralha, ficava o edifício das forjas. Os últi-
mos ferreiros estavam guardando seus apetrechos e desativando os foles,
para dirigirem-se ao ofício divino. Guilherme moveu-se com curiosidade
para um dos lados das forjas, quase isolado do resto do laboratório, onde
um monge guardava suas coisas. Em cima de sua mesa havia uma exce-
lente coleção de vidros multicoloridos, de pequenas dimensões, porém lâ-
minas mais amplas estavam encostadas à parede. Diante dele estava um
relicário ainda não acabado, do qual existia apenas a carcaça de prata, e so-
bre o qual ele estava evidentemente engastando vidros e outras pedras,
que com seus instrumentos reduzira às dimensões de uma gema.

Ficamos conhecendo assim Nicola de Morimondo, mestre vidreiro
da abadia. Explicou-nos que na parte posterior da forja soprava-se vidro
também, enquanto na anterior, onde ficavam os ferreiros, eram fixados
os vidros à solda de chumbo para fazer vidraças. Mas, acrescentou, a
grande obra de vidraria, que embelezava a Igreja e o Edifício, já fora cum-
prida há dois séculos atrás. Agora limitava-se a trabalhos menores, ou à
reparação dos estragos do tempo.

"E com muito esforço", acrescentou, "porque não se consegue mais
encontrar as cores de antigamente, especialmente o azul que podeis ain-
da admirar no coro, de tão pura qualidade, que com o sol a pino derrama
na nave uma luz de paraíso. Os vitrais do lado esquerdo da nave, refeitos
não faz muito tempo, não são da mesma qualidade, e isso se vê nos dias

Definidos



■ ■ ■ Definidos

O menino do pijama listrado

JOHN BOYNE



o seu uniforme", prosseguiu ela, "como quem especial. Nem se importa com o icado. O que ele representa." conversamos sobre isso", disse o avô, sem que quando a avó tinha algo a um jeito de dizê-lo, não importava sem suas palavras. Matthias", disse a avó. "Eu era sim- quem você dirigia suas palavras. Co-

sta, mamãe", disse o pai, suspiran- nos estragar as coisas."

quando começou a Grande Guer- oso, olhando para o fogo e balan- lembro de quando você voltou pa- via se alistado e eu tive certeza de um mal."

ele foi um grande mal, Matthias", a ele e comprove."

gora", prosseguiu o avô, ignoran- o de vê-lo promovido a uma posi- ie. Ajudando seu país a recuperar o sofrimento que nos foi imposto. e além..."

está dizendo!", gritou a avó. "Não olo."

se a mãe tentando acalmar um cha que Ralf ficou lindo no uni-

guntou a avó, inclinando-se pa- nora como se esta tivesse perdi- sse? Menina tola! É isso que con- e mundo? Ficar linda?"

"Eu fico lindo na minha fantasia de animador de cir- co?", perguntou Bruno, que naquela noite estava fantasia- do assim para a festa — a roupa vermelha e preta de um animador de circo — e ficara muito orgulhoso de si mes- mo ao ver-se vestido. Assim que falou, arrependeu-se, pois todos os adultos voltaram os olhares para ele e Gretel, co- mo se tivessem esquecido de que os dois estavam lá.

"Crianças, lá para cima", disse a mãe rapidamente. "Vão para os seus quartos."

"Mas nós não queremos ir", protestou Gretel. "Não podemos ficar brincando aqui embaixo?"

"Não, crianças", insistiu ela. "Vão para o andar de ci- ma e fechem a porta ao saírem."

"É só isso que interessa a vocês soldados, afinal", di- se a avó, ignorando completamente as crianças. "Ficar bo- nitos nos uniformes alinhados. Fantasiando-se para fazer as coisas terríveis, terríveis que vocês fazem. Eu me enver- gonho. Mas culpo a mim mesma, Ralf, não a você."

"Crianças, subam já!", disse a mãe, batendo palma, e desta vez os dois não tiveram escolha senão obedecer.

Mas, ao invés de subir direto para os quartos, eles fe- charam a porta e sentaram-se na escada no andar de cima, tentando escutar o que os adultos diziam. Entretanto, as vozes da mãe e do pai estavam abafadas e difíceis de en- tender, a do avô nem se ouvia, e a da avó arrastava-se, sur- preendentemente. Afinal, após alguns minutos, a porta se abriu de um só golpe, e Gretel e Bruno correram escada acima, enquanto a avó pegava o casaco que deixara pen- durado na entrada.

"É uma vergonha!", gritou ela antes de sair. "Enver- gonha-me que um filho meu seja..."

"Um patriota", gritou o pai, que talvez jamais tivesse aprendido aquela regra sobre não interromper sua mãe.

■ ■ ■

Artigos definidos

- A** **A prova** de Biologia estava bem acessível.
- B** Conquistamos **o prêmio** que esperávamos.
- C** **As questões** 3 e 4 da prova foram anuladas.

■ ■ ■
Definidos: Variam em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere

Artigo Definido	Gênero	Número
O	Masculino	Singular
A	Feminino	Singular
Os	Masculino	Plural
As	Feminino	Plural



■ ■ ■ Classificação



Indefinidos

Os artigos indefinidos determinam **de maneira vaga, indeterminada ou imprecisa**, uma pessoa, objeto ou lugar ao qual não se fez menção anterior no texto.



Indefinidos

Sapiens

Por que não? Imagine que, em 2010, algum cientista político genial, em conluio com um mago da computação, tivesse desenvolvido um algoritmo infalível que, incorporado a uma interface atraente, pudesse ser comercializado como um indicador de revolução. Eles oferecem seus serviços ao então presidente do Egito, Hosni Mubarak, e, em troca de um generoso pagamento, dizem a ele que, segundo as previsões, uma revolução certamente irromperia no Egito no decorso do ano seguinte. Como Mubarak reagiria? Muito provavelmente, reduziria os impostos de imediato, distribuiria milhões de dólares para os cidadãos – e também reforçaria a polícia secreta, só por via das dúvidas. As medidas preventivas funcionam. O ano passa e, surpresa, não há revolução. Mubarak exige seu dinheiro de volta. “Seu algoritmo é inútil”, ele grita para os cientistas. “No fim, eu poderia ter construído outro palácio em vez de distribuir todo aquele dinheiro!” “Mas a revolução não aconteceu justamente porque a previmos”, dizem os cientistas em sua defesa. “Profetas que preveem coisas que não acontecem?”, observa Mubarak enquanto faz sinal para que os guardas os prendam. “Eu poderia conseguir uma dezena deles por um preço irrisório no mercado do Cairo.”

Sendo assim, por que estudar história? Diferente de física ou economia, a história não é um meio de fazer previsões exatas. Estudamos história não para conhecer o futuro, e sim para ampliar nossos horizontes, entender que nossa situação presente não é natural nem inevitável e que, consequentemente, existem mais possibilidades diante de nós do que imaginamos. Por exemplo, estudar como os europeus dominaram a África nos permite entender que não existe nada de natural ou inevitável na hierarquia racial e que o mundo poderia muito bem ser organizado de outra forma.

2. Clio cega

Não podemos explicar as escolhas que a história faz, mas podemos dizer algo muito importante sobre elas: as escolhas da história não são feitas em prol dos humanos. Não há prova alguma de que o bem-estar humano inevitavelmente se aprimora com o desenrolar da história. Não há prova alguma de que as culturas mais benéficas para os humanos devam inexoravelmente prosperar e se disseminar, enquanto as menos benéficas desaparecem. Não há prova alguma de que o cristianismo tenha sido

250

O segredo do sucesso

uma escolha melhor do que o maniqueísmo, ou que o Império Árabe tenha sido mais benéfico que o dos persas sassânidas.

Não há provas de que a história atue em prol dos humanos porque nos falta uma escala objetiva para medir tais benefícios. Culturas diferentes definem o bem de forma diferente, e não existe um parâmetro objetivo pelo qual julgá-las. Os vitoriosos, é claro, sempre acreditam que sua definição está correta. Mas por que devemos acreditar nos vitoriosos? Os cristãos acreditam que a vitória do cristianismo sobre o maniqueísmo foi benéfica para a humanidade, mas, se não aceitamos a visão de mundo cristã, não temos motivo algum para concordar com eles. Os muçulmanos acreditam que a queda do Império Sassânida nas mãos dos muçulmanos foi benéfica para a humanidade. Mas esses benefícios só são evidentes se aceitarmos a visão de mundo muçulmana. É bem possível que estivéssemos em situação melhor se cristianismo e o islamismo tivessem sido esquecidos ou derrotados.

Um número cada vez maior de estudiosos vê as culturas como um tipo de infecção ou parasita mental, sendo os humanos seus hospedeiros involuntários. Os parasitas orgânicos, como os vírus, vivem dentro do corpo de seus hospedeiros. Eles se multiplicam e se espalham de um hospedeiro a outro, alimentando-se deles, enfraquecendo-os e, às vezes, até os matando. Contanto que os hospedeiros vivam o bastante para transmitir o parasita, este pouco se importa com a condição em que seu hospedeiro se encontra. Da mesma forma, as ideias culturais vivem dentro da mente dos humanos. Elas se multiplicam e se disseminam de um hospedeiro a outro, às vezes enfraquecendo os hospedeiros e até mesmo os matando. Uma ideia cultural – tal como a crença no paraíso cristão nos céus ou no paraíso comunista aqui na Terra – pode forçar um ser humano a dedicar sua vida a espalhá-la, às vezes tendo a morte como preço. O humano morre, mas a ideia se espalha. Segundo essa abordagem, as culturas não são conspirações de algumas pessoas para tirar vantagem de outras (como os marxistas tendem a pensar). Ao contrário, as culturas são parasitas mentais que surgem acidentalmente e, depois, tiram vantagem de todas as pessoas infectadas por elas.

Essa abordagem às vezes é chamada de memética. Ela supõe que, assim como a evolução orgânica é baseada na replicação de unidades de informação orgânica chamadas “genes”, a evolução cultural é baseada na replicação de unidades de informação cultural chamadas “memes”.¹

251

BEST-SELLER INTERNACIONAL

Uma breve história da humanidade

51ª EDIÇÃO

Sapiens

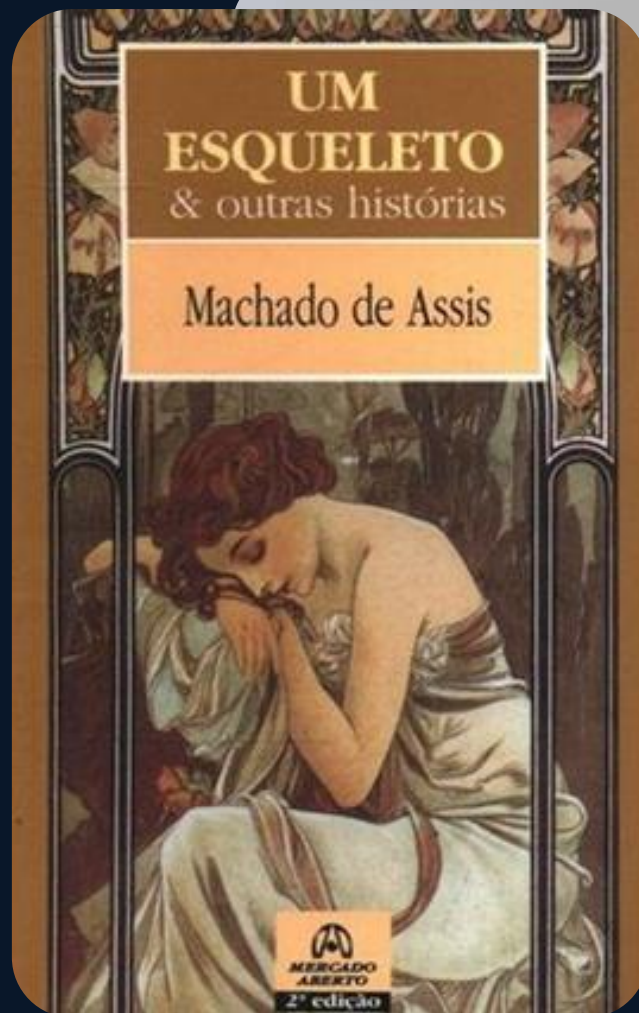
Yuval Noah Harari

“Harari é brilhante [...] *Sapiens* é realmente impressionante, de se ler num único só. Ele faz questões novas ideias preexistentes a respeito do universo.”

The Guardian

LPM

Indefinidos



comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis. A sua pegou fogo alguma vez?

– Não, senhor.

– São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas. Entrei daí a pouco no novo sol, que é o planeta dos virtuosos da terra. Não sou poeta, monsenhor; não ousa descrever-lhe as magnificências daquela estância divina. Poeta que fosse, não poderia, usando a linguagem humana, transmitir-lhe a emoção da grandeza, do deslumbramento, da felicidade, os êxtases, as melodias, os arrojos de luz e cores, uma coisa indefinível e incompreensível. Só vendo. Lá dentro é que soube que completava mais um milheiro de almas; tal era o motivo das festas extraordinárias que me fizeram, e que duraram dois séculos, ou, pelas nossas contas, quarenta e oito horas. Afinal, concluídas as festas, convidaram-me a tornar à terra para cumprir uma vida nova; era o privilégio de cada alma que completava um milheiro. Respondi agradecendo e recusando, mas

■ ■ ■

Artigos indefinidos

- A** **Um dia** conheceremos aquele lugar.
- B** **Uma certa** tarde saímos para dançar.
- C** Convidamos para a festa **uns amigos**.
- D** Comprei **umas tortinhas** para a festa.

■ ■ ■
Indefinidos: Variam em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere.

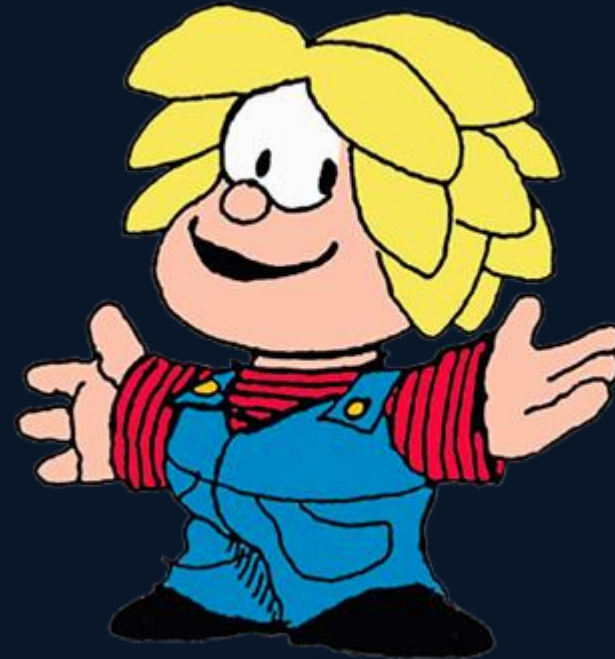
Artigo Indefinido	Gênero	Número
Um	Masculino	Singular
Uma	Feminino	Singular
Uns	Masculino	Plural
Umas	Feminino	Plural

Os artigos podem ser combinados com preposições

Artigo	Preposições			
	A	DE	EM	POR
O	Ao	Do	No	Pelo
A	À	Da	Na	Pela
Os	Aos	Dos	Nos	Pelos
As	Às	Das	Nas	Pelas
EM			DE	
Um	Num		Dum	
Uma	Numa		Duma	
Uns	Masculino		Plural	
Umas	Feminino		Plural	

... Exemplo

Miguelito é a inocência personificada, alguém sempre em busca de compreender o mundo que o cerca e admirado **pelas** (por + as) contradições existentes, que não sabe explicar. Surge repentinamente **na** (em + a) praia, durante **uma** viagem de férias.





Propriedade e uso dos Artigos

Artigo e Substantivação

O artigo tem a função de transformar palavras de qualquer classe gramatical em substantivos.

o sim, **os** nossos, **um** fulano-de-tal

a mandona, **a** rica, **uma** francesa



Propriedade e uso dos Artigos

Determinação e Indeterminação

O artigo estabelece a determinação e indeterminação dos substantivos

Li **o** jornal ontem. (refere-se a um jornal em especial)

Li **um** jornal ontem. (refere-se a um jornal qualquer)

O caminhão parou junto à banca. (refere-se a um caminhão em especial)

Um caminhão parou junto à banca. (refere-se a um caminhão qualquer)



Propriedade e uso dos Artigos

Artigo Indefinido e Numeral

O **artigo indefinido um** pode ser confundido com o **numeral um**. Lembre-se: o **artigo indefinido** admite o feminino **uma** e pode ser **flexionado** no **plural** (**uns, umas**), ao contrário do **numeral um**, que é **invariável** quanto ao **número** (**singular** e **plural**).

Numeral: “Eu tenho apenas **um** dia de folga.”

Artigo indefinido: “Tem **um** livro esquecido embaixo da mesa.”



Propriedade e uso dos Artigos

Artigo Indefinido e Comparação

Usa-se antes de um nome de pessoa para acentuar a semelhança de alguém com um vulto ou personagem célebre.

Revelou-se **um Átila**. (um bárbaro, um assassino)

É praticamente **um Monet**. (um grande pintor)

Tornou-se **um Pelé**. (um grande futebolista)

Importante!

Ambos os
Ambas as

Deve haver a colocação de artigo para acompanhar estas expressões, desde que haja substantivo posterior

Ambos os goleiros do clube foram vetados. (goleiros = substantivo)

Ambos chegaram atrasados.

Ambas as mãos devem ser lavadas. (mãos = substantivo)

Ambas sabiam do ocorrido.

Importante!

Todo(s)

Toda(s)

Todos os membros do conselho votaram. (cada um dos membros)

Todo livro é interessante. (todos os livros, sem distinção)

Todo o livro é interessante. (o livro inteiro)

Toda casa precisa de reforma. (qualquer casa)

Toda a casa precisa de reforma. (a casa inteira)



Entrega Garantida para todo o Brasil

PAC

São Paulo de 5 a 7 dias úteis
Outros Estados de 7 a 15 dias úteis

SEDEX

São Paulo de 1 a 2 dias úteis
Outros Estados de 3 a 5 dias úteis